



Inclusão de Pessoas com Deficiência em Bibliotecas: mediações e interlocuções em debate

Módulo 4. Boas Práticas em Acessibilidade para Bibliotecas



Descrição da imagem: Mulher de pele parda, cabelos claros, curtos e ondulados, usa uma blazer branco e uma blusa verde por dentro, é vista do busto para cima, está de frente e sorri e discretamente.

Clemilda dos Santos Sousa

Mestre em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior. Especialista em Tradução Audiovisual Acessível/audiodescrição. Bacharel em Biblioteconomia. Coordena a Seção de Atendimento a Pessoas com Deficiência do Sistema de Bibliotecas da UFC. É integrante do Grupo de Trabalho em Acessibilidade da FEBAB e da Rede Brasileira de Estudos e Conteúdos Adaptados (REBECA).

<http://lattes.cnpq.br/0207163786843085>



Descrição da imagem. Mulher de pele branca cabelos curtos e lisos, usa óculos de grau com armação preta, e uma camiseta com estampas coloridas, esta sorrindo e olhando para frente.

Danielle da Silva Pinheiro Wellichan

Bibliotecária e Pedagoga Especialista, é Mestra em Ciência da Informação (UNESP/Marília) e Doutoranda em Educação, na linha de pesquisa sobre Educação Especial (UNESP/Marília). É participante do Grupo de Pesquisa Deficiências Físicas e Sensoriais - DefSen (UNESP/ Marília) e membro do GT Acessibilidade em Bibliotecas (GT- Acess) da FEBAB.

<http://lattes.cnpq.br/2706777842131322>



Desenvolvimento de Coleções em Formato Acessível



Tomando como base as etapas do desenvolvimento de coleções (VERGUEIRO, 1989, p. 20)

Estudo da comunidade;

Seleção (elaboração de políticas de seleção e aquisição);

Aquisição;

Desbastamento;

Avaliação.



Estudo da comunidade de usuários com deficiência

Para MALHEIROS (2013, 2019), é relevante que o estudo da comunidade traga dados: a **necessidade de informação**, dados sobre o formato de preferência, dados sobre as **formas que acessam a informação**.

Compreender quem é usuário com deficiência é fundamental para propor serviços e produtos de informação que façam diferença em suas vidas. Sem o conhecimento as equipes das bibliotecas podem reproduzir preconceitos e agir de forma capacitista.



Seleção (elaboração de políticas de seleção e aquisição)

[...] Essa política vai definir a estratégia de criação da coleção. Como estamos selecionando e adquirindo materiais acessíveis e a disponibilização desses materiais no mercado é muito restrita, os critérios de **seleção devem se basear basicamente no perfil** dos usuários, de acordo com as suas necessidades de informação (FURTADO; MALHEIROS; SOUSA, 2021).



Aquisição

Para as autoras Furtado, Malheiros e Sousa (2021) aquisição por compra é praticamente inexistente para esse tipo de acervo, o mercado editorial tem demonstrado pouco interesse em publicar materiais acessíveis, entre algumas causas está o universo pequeno de usuários. A base da aquisição para formação **e desenvolvimento do acervo acessível** é realizada a partir da **produção dos materiais** pelas instituições [...]



Para Furtado, Malheiros e Sousa(2021):

Assim, podemos então apontar como formas de compor um acervo acessível: **produção do material** pelas bibliotecas e demais núcleos produtores: **doação de outras instituições**, permuta e cooperação.



Desbastamento e avaliação

[Acess] Grupo de Trabalho
Acessibilidade
em Bibliotecas

A quinta etapa do desenvolvimento de acervos é o desbastamento. Mas, pelas questões pontuadas acima, ela é pouco realizada nos acervos acessíveis, uma vez que o mercado disponibiliza poucas ofertas e a produção se dá por demanda.

[...] avaliação do acervo, a qual se mostra muito importante para sabermos se as **necessidades de informação dos usuários** estão sendo atendidas e, ainda, se existe material que não está sendo utilizado e que pode ser doado ou permutado (FURTADO; MALHEIROS; SOUSA, 2021).



Preservação da coleção



Plano de manutenção e preservação (acervo braille, mídias diversas);

Formatos;

Armazenamento (bibliotecas digitais, possibilidade de acesso acessível);

Interação com tecnologia assistiva (programas leitores de tela por exemplo).



Produção conteúdos em formato acessível

- Equipe capacitada;
- Tecnologia;
- Logística de recebimento de demanda, produção/processamento, e entrega do material solicitado;
- Interação com os usuários para validação dos produtos e/ou serviços.

Metodologia de Atendimento

Segundo Sousa e Rabelo (2014) há sete passos relevantes para produção de acervo, no atendimento a pessoas cegas.

- Entrevista de referência;
- Cadastramento do discente;
- Análise das demandas informacionais dos discentes, pesquisa nas bases de dados, em sites que disponibilizam e-book, para saber se as obras solicitadas já estão disponíveis, o que evita a perda de tempo em digitalizar novamente os textos;

- Identificação das obras a serem digitalizadas no acervo da biblioteca (condições do material impresso);
- Digitalização do material, descrição de figuras;
- Envio do material ao solicitante;
- Catalogação e indexação do material digitalizado.

LEI N° 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015

CAPÍTULO II

Art. 68.

§ 2º Consideram-se formatos acessíveis os arquivos digitais que possam ser reconhecidos e acessados por **softwares** leitores de telas ou outras tecnologias assistivas que vierem a substituí-los, permitindo leitura com voz sintetizada, ampliação de caracteres, diferentes contrastes e impressão em Braille.



Tipologias de Formatos

Livros em Libras (impresso ou em vídeo);

Braille;

Livros digitais em pdf, e-book ou livros eletrônicos;

Audiolivros (MP3);

Livros ampliados;

Livros sensoriais;

Livros digitalizados e editados para pessoas cegas (podem estar em pdf texto, doc, txt).



Livros Digitalizados e Editados para Pessoas Cegas



Retirar ruídos na leitura com o uso de programas leitores de tela

Tornar mais clara as informações contidas em: tabelas, gráficos, imagens, notas de rodapé.



Audiodescrição

A audiodescrição, doravante AD, é **uma modalidade de tradução audiovisual** que se constitui como um recurso de acessibilidade que atende as necessidades das pessoas com deficiência visual. A AD consiste na **descrição das informações** apreendidas visualmente, que não estão contidas nos diálogos, nem nos efeitos sonoros de uma produção audiovisual, tornando a mesma acessível para quem não enxerga (LEÃO, 2012, p.17).



Redes colaborativas de bibliotecas versus coleções em formato acessível

As bibliotecas já estão reconhecendo a impossibilidade de, isoladamente, possuir todos os recursos informacionais para atender as necessidades de seus usuários. Assim, esforços cooperativos visando a criação de uma rede eletrônica ligando os acervos das bibliotecas devem ser enfatizados (CUNHA, 2018, p. 364).



Vantagens

[...] a redução de gastos através da cooperação; a melhoria no atendimento aos usuários; o compartilhamento das informações entre as equipes das bibliotecas que trabalham com acervos adaptados; e a criação de um cadastro das instituições que dispõem desses acervos para estimular o intercâmbio de informações (FURTADO; MALHEIROS; SOUSA, 2021).



Vantagens

O trabalho de cooperação entre redes colaborativas é fundamental para maximizar acervos e ampliar a oferta de materiais para os usuários, visto que há pouca produção de livros em formato acessível nas bibliotecas (SOUSA; MALHEIROS; FURTADO, 2021).

EXEMPLOS DE REDES

- Rede Nacional de Leitura Inclusiva;
- Rede Brasileira de Estudos e Conteúdos Adaptados (Rebeca);
- A National Library Service for the Blind and Physically Handicapped.



#ParaTodosVerem print de tela do site da FEBAB com a imagem de capa do
Diretório Brasileira de Bibliotecas Acessíveis.

(SOUSA; WELLICHAN, 2021)



Produtos e serviços para acesso e acessibilidade para bibliotecas



Fonte: <https://wordart.com/create>

#ParaTodosVerem Card quadrado com a ilustração ao centro de um gráfico em nuvem com fundo branco, dentro, palavras sobre bibliotecas com cores e tamanhos diversos.

Produtos

Os equipamentos de Tecnologias Assistivas estão presentes em recursos, estratégias e serviços que proporcionam habilidades funcionais à pessoa com deficiência, para promover participação, autonomia, inclusão social e educacional.

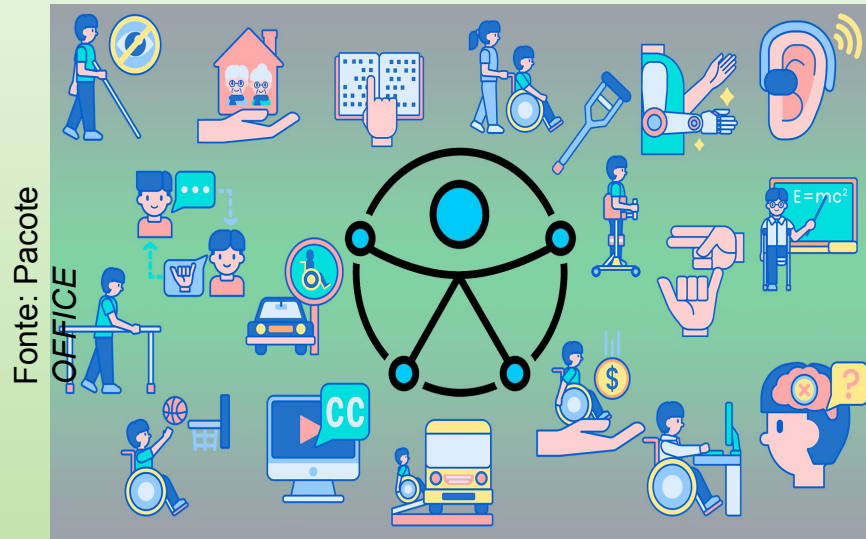
Softwares; Materiais e mobiliários adaptados; livros, máquina de escrever e impressora *Braille*; livros em áudio; Reglete; óculos-*scanner*; lupas e amplificadores; *scanner* acessível; “Kit acessibilidade”; entre outros.

Fonte: acervo particular



#ParaTodosVerem

Cinco fotos de recursos e equipamentos de Tecnologia Assistiva que podem estar presentes na biblioteca. Fonte: acervo particular



Ok, temos os equipamentos... Mas e aí? Eles garantem a Inclusão?

NÃO!!!!!!!!!!!!!!

#ParaTodosVerem

Card retangular com fundo em cores degradê, ao centro o símbolo internacional da acessibilidade, distribuídas por suas laterais figuras de serviços para pessoas com deficiência.

Fonte da imagem: Fonte: Pacote OFFICE

“Os recursos e equipamentos da TA contribuem de forma significativa para a qualidade de vida das pessoas com deficiência e amplia as possibilidades de inclusão na sociedade, mas **apenas dispor da tecnologia não é suficiente.**” (WELLICHAN; MANZINI, 2018, p. 89)

Estudo de comunidade & Estudo de usuário

Estudo de comunidade



Se interessa em saber
sobre as possíveis
utilizações e o papel da
biblioteca nas
comunidades.



Estudo de usuário



Busca saber sobre o
usuário



Estudo de usuários...

“Os estudos de usuários são uma investigação que objetiva identificar e caracterizar os interesses, as necessidades e os hábitos de uso de informação de usuários reais e/ou potenciais de um sistema de informação.” (DIAS; PIRES, 2004, p. 10)

“[...] os estudos de usuários são investigações cujo foco encontra-se no usuário da informação, em suas necessidades e demandas informacionais [...]” (SILVA; CAVALCANTI; COSTA, 2018, p.42)

“[...] a comunidade como um todo possui *status* de usuário potencial da biblioteca comunitária e que os indivíduos que compõem essas comunidades, ao mesmo tempo em que formam diversos grupos, possuem também diferentes necessidades e demandas informacionais. Para conhecer essas demandas, estudos de comunidade e de usuários tornam-se, então, imprescindíveis” (SILVA; CAVALCANTI; COSTA, 2018, p.45)



Estudo de Usuários...

- Mais de 60 anos de estudos;
- A partir dos anos de 1970 é que o estudo de usuário passa a ser visto como uma ferramenta de planejamento nas bibliotecas;
- Busca o entendimento sobre a diversidade de usuários;
- Utiliza grande variedade de métodos e técnicas para coletar as informações;
- É uma área negligenciada;
- Possui diferentes abordagens: tradicional/ alternativa/ social
- Sub-áreas: informação e saúde/aquisição e busca de conhecimento/ usabilidade/ usuários com deficiência/ comportamento de busca da informação.

Estudo de Comunidade...

- O Que é?

Necessidade prática de conhecer uma comunidade para poder estabelecer produtos e serviços significativos.

- Para quê serve?

- Levantar as características/necessidades da comunidade;
- Envolver usuários reais e potenciais;
- Buscar apoios e parcerias;
- Integrar a biblioteca aos demais programas e projetos da comunidade;
- Estabelecer um “laço” com seu público.

(SOUSA; WELLICHAN, 2021)



Fonte: Biblioteca
(<https://pixabay.com/pt/images/search/biblioteca/>)

#ParaTodosVerem. Card quadrado ilustrado ao fundo com uma estante repleta de livros, sobreposto a essa imagem, centralizada, em primeiro plano, o desenho de perfil da cabeça de duas pessoas uma de frente para outra. Na região do desenho a imagem dos livros é mais nítida.

Fonte da imagem: Biblioteca

(<https://pixabay.com/pt/images/search/biblioteca/>)

Estudo de Comunidade...

Fonte: Comunidade
(<https://pixabay.com/pt/images/search/comunidade/>)



#ParaTodosVerem

Fotografia de três pessoas sentadas em um banco, de costas para o observador olhando um grande painel com várias fotografias formando um mosaico de imagens.

Fonte da imagem: Comunidade

(<https://pixabay.com/pt/images/search/comunidade/>)

- Quem é a comunidade?

Escola, universidade, moradores do bairro, colaboradores da empresa ou do hospital...

- Quando deve ser realizado?

De forma contínua porque o entorno da biblioteca se modifica.

- Como coletar as informações?

Por meio de indicadores sociais, pessoas locais, reuniões com a comunidade ou pesquisa de campo.

Boas práticas em bibliotecas para usuários com deficiência...

Boas práticas = ações práticas

• Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI)

- ✓ Pessoas com deficiência: 74 registros*
- ✓ Biblioteca acessível: 50 registros*
- ✓ Biblioteca inclusiva: 26 registros*
- ✓ Acessibilidade: 381 registros *

Artigos, relatos de pesquisa ou de experiência, depoimento, entrevistas... **

***Apenas** algumas práticas em bibliotecas serão apresentadas aqui.

** não houve alterações nas nomenclaturas citadas nos estudos



MATERIAL (referente as práticas)	AÇÃO DESENVOLVIDA
CARVALHO, G. S.; SILVA, C. G. Práticas culturais acessíveis - memorial da inclusão: os caminhos da pessoa com deficiência. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação , v. 12, n. Especial, p. 156-162, 2016.	Exposição em comemoração ao dia Internacional da Pessoa com Deficiência.
COUTINHO, J. F. P.; SILVA, A. L. A. Analisando as condições de acessibilidade para usuários com deficiência física numa biblioteca universitária em João Pessoa. Biblionline , n. esp., 2012.	
TEIXEIRA, L. A.; BRITO, T. R.; DORNELES, J. V.; MARQUES, R. F. Políticas de inclusão de acessibilidade para a promoção da competência em informação: um olhar para a biblioteca central da UFMS. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação , v. 13, p. 331-352, 2017.	
GUERREIRO, E. M. B. R.; PORTO, O. J. F.; CARDOSO, J. R. A.; VALENTIM, E. F.; SILVA, R. C. Acessibilidade na biblioteca do IFAM: Campus Manaus. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina , v. 20, n. 2, p. 321-338, 2015.	Verificação da acessibilidade na biblioteca
BERNARDO, C. G.; MUÑOZ, I. K.; SILVA, T. B. P. E. Pessoa com deficiência visual e a acessibilidade à informação para mobilidade indoor. Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação , v. 18, n. 2020	
ANTUNES, C. D.; PIMENTA, J. S. Acessibilidade em biblioteca escolar na perspectiva das políticas públicas e diretrizes institucionais do IFRO. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina , v. 22, n. 3, p. 564-580, 2017.	

#ParaTodosVerem quadro boas práticas em bibliotecas



MATERIAL (referente as práticas)	AÇÃO DESENVOLVIDA
TORRES, E. F.; MAZZONI, A. A.; ALVES, J. B. M. A acessibilidade à informação no espaço digital. Ciência da Informação , v. 31, n. 3, 2002	Relata a análise do ambiente digital das bibliotecas
LIRA, G. A. Biblioteca nacional: desenvolvimento do modelo brasileiro de biblioteca acessível para pessoas com deficiência e idosos. Inclusão Social , v. 2, n. 2, 2007.	Relata a adequação de seus acervos físico, digital e virtual , aos princípios de acessibilidade
BAPTISTA, M. M.; GONÇALVES, M. S. Acessibilidade para colaboradores em bibliotecas universitárias: um estudo de caso no sistema de bibliotecas da universidade de Caxias do Sul – SIBUCS. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina , v. 21, n. 3, p. 497-515, 2016.	Estudo de caso sobre a acessibilidade para colaboradores com deficiência nas bibliotecas e trata da importância das bibliotecas estarem preparadas para receber, no seu quadro de recursos humanos, pessoas com necessidades especiais
ORRICO, M. A.; SILVA, A. P. Rede de leitura inclusiva. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação , v. 10, n. Especial, 2014.	Mobilização para disseminar a leitura inclusiva pelo Brasil.
MARIANO, P. R.; BRANDÃO, T. S.; ANNA, J. S. Biblioteca pública de lagoa santa e a agenda 2030: o projeto sala Braille como uma iniciativa de inclusão. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação , v. 17, p. 1-28, 2021.	Relata o contexto de criação de uma sala com recursos Braille
FERREIRA, A. F. B. C. Biblioteca Louis Braille do Instituto Benjamin Constant: assegurando ao deficiente visual acesso ao conhecimento. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina , v. 13, n. 1, p. 282-290, 2008.	Apresenta os serviços e materiais que estão à disposição da comunidade em geral e dos deficientes visuais
SAMPAIO, R. K. O.; FARIAS, G. B. Biblioteca escolar inclusiva. Brazilian Journal of Information Science , v. 14, n. 2020, 2000.	Identificar as ações inclusivas que podem ser propostas na biblioteca para a inclusão destes alunos
SOUSA, C.S.; et al. Acessibilidade informacional no Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Ceará: relato de criação e implantação da Seção de Atendimento à Pessoa com Deficiência. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação , v.28, 2019.	Implantação da Seção de Atendimento à Pessoa com Deficiência na BU.

MATERIAL (referente as práticas)	AÇÃO DESENVOLVIDA
<p>PEREIRA, C. A.; <i>et al.</i> Por uma BU acessível: experiências para implementação da acessibilidade em uma biblioteca universitária. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, v. 16, p. 1-22, 2020.</p>	<p>Apresenta-se nesse relato o percurso histórico das ações, as contribuições, os impactos e as repercussões da cultura institucional inclusiva.</p>
<p>WELLICHAN, D. S. P.; LINO, C. C. T. S. Aprender, ensinar e praticar: a biblioteca escolar como recurso estratégico para inclusão de pessoas com deficiências. Revista Bibliomar, v. 19, n. 1, p. 141-158, 2020.</p>	<p>Criação de um minicurso de férias com a hora do conto, leitura individual e em grupo, dinâmica de vivência, exibição de filmes e curta-metragens, oficinas de desenho, criação de textos, debates mediados, exposições, materiais impressos e eletrônicos de histórias com personagens com deficiência para alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I.</p>
<p>WELLICHAN, D. S. P.; LINO, C. C. T. S. A biblioteca escolar no contexto da inclusão: como oferecer e vivenciar experiências inclusivas nesse ambiente. Biblionline, v. 14, n. 1, p. 3-16, 2018.</p>	<p>Apresenta propostas inclusivas a serem desenvolvidas em relação à importância da formação do bibliotecário de bibliotecas escolares ou de qualquer outro ambiente informacional que intervenha com pessoas com deficiência</p>
<p>ASSIS, J. B.; DINIZ, C. N. Atendimento a pessoas com deficiência em bibliotecas universitárias. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, n. XVIII ENANCI, 2017.</p>	<p>Orientações e diretrizes para evitar barreiras atitudinais no atendimento ao usuário com deficiência.</p>
<p>FURTADO, M. M. F. D. Bibliotecas acessíveis na construção de uma sociedade mais justa. Bibliocanto, v. 1 n. 1, n. 1, p. 16-30, 2015.</p>	<p>Criar reflexões e compartilhar saberes sobre a vivência do profissional bibliotecário no Laboratório de Acessibilidade da Biblioteca Central</p>

#ParaTodosVerem quadro boas práticas em bibliotecas

MATERIAL (referente as práticas)	AÇÃO DESENVOLVIDA
<p>PORTO, E. Um aplicativo móvel para acesso por pessoas com deficiência visual a sistemas multimídia. Revista de Estudos do Discurso, Imagem e Som - Policromias, v. 5, n. 3, p. 157-188, 2020.</p>	<p>Relata um aplicativo elaborado para facilitar o acesso às informações de obras, usando óculos de Realidade Aumentada (RA)</p>
<p>FONSECA, G. L. M.; LIMA, N. R. W. Acessibilidade informacional à pessoa com deficiência visual através do livro falado. Revista Informação na Sociedade Contemporânea, v. 4, n. 1, 2020.</p>	<p>Elaborar, validar e distribuir o Manual de Produção do Livro Falado para orientar a gravação de textos em áudio, visando traçar orientações aos professores e profissionais da educação inclusiva.</p>
<p>PUPO, D. T.; CARVALHO, S. H. R.; OLIVEIRA, V. C. Educação inclusiva e bibliotecas acessíveis. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, v. 13, n. 1, p. 259-267, 2008.</p>	<p>Criação, de uma sala de acesso à informação (coordenada por bibliotecária) e um laboratório de apoio didático (coordenado por pedagoga) - em um espaço da Biblioteca Central</p>
<p>VIEIRA, L. C. B. Biblioteca inclusiva: repensando políticas de acesso e inclusão para deficientes auditivos na universidade federal do maranhão. Biblionline, v. 10, n. 1, 2014.</p>	<p>Observação sobre a realidade de estudantes universitários na biblioteca da UFMA.</p>
<p>MADRUGA, M. L. C. B. Biblioteconomia e inclusão educacional: análises de propostas curriculares. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, v. 13, n. 1, p. 106-116, 2008.</p> <p>PAULA, S. N.; CARVALHO, J. O. F. Acessibilidade à informação: proposta de uma disciplina para cursos de graduação na área de biblioteconomia. Ciência da Informação, v. 38, n. 3, 2009</p>	<p style="text-align: center;">Propostas curriculares</p>
<p>RIBEIRO, G. M. C.; et al. Bibliocriativa: projeto de estruturação de biblioteca para catadores de materiais recicláveis. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, v. 13, p. 482-504, 2017.</p>	<p>Estruturar uma biblioteca inclusiva e cidadã para catadores de materiais recicláveis com baixo índice de escolaridade.</p>

#ParaTodosVerem quadro boas práticas em bibliotecas

MATERIAL (referente as práticas)	AÇÃO DESENVOLVIDA
OLIVEIRA, R. M. Biblioteca universitária: leitura inclusiva através do audiocordel. Bibliocanto , v. 1 n. 1, n. 1, p. 2-15, 2015.	Divulgar e estimular o uso do cordel , através do audiocordel, entre os usuários portadores de alguma deficiência visual.
DINIZ, I. C. D. S.; ALMEIDA, A. M. P.; FURTADO, C. C. Bibliotecas universitárias: o papel de um campus acessível na inclusão de usuários com necessidades especiais. Transinformação , v. 31, 2019.	Diagnosticar práticas inclusivas em bibliotecas universitárias brasileiras e portuguesas.
BASTOS, K. V. S.; MUÑOZ, I. K.; RAPOSO, P. N. Desafios para as pessoas com deficiência visual no acesso à informação digital. Informação & Informação , v. 25, n. 2, p. 277-301, 2020	Identificar os desafios de acesso à informação enfrentados pelas pessoas com deficiência visual na interação com os ambientes informacionais digitais.
ALMEIDA, A. M. P.; FURTADO, C. C.; DINIZ, I. C. D. S. Programas de acessibilidade para apoio aos estudantes com deficiência no ensino superior e bibliotecas universitárias brasileiras e portuguesas: ambientes democráticos e alternativos para a inclusão social. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação , n. XVIII ENANCIB, 2017.	Descrever e interpretar as parcerias desenvolvidas entre os núcleos de acessibilidade e/ou Grupo de Trabalho para o Apoio a Estudantes com Deficiência no Ensino Superior (GTAEDDES) e as bibliotecas universitárias brasileiras e portuguesas para promover inclusão e acessibilidade.
ARAUJO, E. M.; COLETTA, T. D. G.; CORTEZ, F. A.; CARVALHO, A.; FORTULAN, C. A. Princípios básicos da Língua brasileira de sinais - libras: uma experiência na biblioteca da EESC/USP. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação , v. 13, p. 1899-1908, 2017	Por meio de um curso, antecipar as ações inclusivas em bibliotecas quanto ao atendimento de usuários surdos e que necessitam de comunicação em Libras
PINTO, M. D. S.; GERALDO, G.; SOUZA, S. C. O desafio da inclusão por meio da biblioteca universitária: mapeamento de acessibilidade e Tecnologias Assistivas *. Congresso de Gestão Estratégica da Informação, Empreendedorismo e Inovação , v. 1, v. 2, 2019.	Identificar e analisar as Tecnologias Assistivas , disponibilizadas no site das bibliotecas universitárias,

#ParaTodosVerem quadro boas práticas em bibliotecas

MATERIAL (referente as práticas)	AÇÃO DESENVOLVIDA
MIRANDA, S. N. Comunicação acessível aos usuários surdos e com deficiência auditiva em bibliotecas: uma análise das normas brasileiras. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação , v. 13, p. 1684-1695, 2017.	Analisa a questão da sinalização em bibliotecas a partir das normas
MOTTA, S. R. M.; SILVA, L. M.; LOPES, K. Acessibilidade na biblioteca de São Paulo. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação , v. 10, n. Especial, 2014.	Divulga as práticas desenvolvidas e vivenciadas na BSP para acolher e aproximar as pessoas com deficiência, visando atuar na inclusão desse público
MARTINS, L. M. B. A coleção da biblioteca escolar e acessibilidade: : o processo de seleção de livros de literatura infantil e juvenil. Convergência em Ciência da Informação , v. 2 n. 3, n. 3, p. 29-68, 2019.	Estudo sobre a formação de coleções de livros com abordagem temática sobre acessibilidade
MELO, R. S. F. Formação de acervos acessíveis em bibliotecas universitárias: o caso da Biblioteca Central Zila Mamede. Bibliocanto , v. 1 n. 1, n. 1, p. 31-44, 2015.	Retrata a importância da prática de estudos de usuários para a formação de acervos acessíveis
SENNÁ, A.; BARBOSA, M. F. S. O.; SOUZA, T. A. Biblioteca infantil como lugar de encantamento. Revista Conhecimento em Ação , v. 2, n. 1, p. 108-125, 2017.	Criação de uma Biblioteca Infanto-Juvenil Especializada para crianças e adolescentes com necessidades especiais mentais

#ParaTodosVerem quadro boas práticas em bibliotecas

Fonte: as autoras



“Deve-se pensar em função de todo e qualquer possível usuário e ao falar em acessibilidade e inclusão, a gente não pode nem pensar em contabilizar custo e benefício, ainda que um único usuário venha fazer uso de um determinado recurso, este deve estar presente. Do contrário, não há razão e não se justifica toda essa defesa que se faz apaixonadamente no sentido de igualdade de direito etc. Não importa se é um só usuário, ou se são 50, 200, 400, desde que haja uma única pessoa, seu direito de ter acesso à informação tem que ser assegurado.”

(OMOTE, 2004 *apud* PINHEIRO, 2004, p. 74)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- A equação é simples:

$$\frac{\text{PRODUTO + SERVIÇO}}{\text{USUÁRIO}} = \begin{matrix} \text{qualidade} \\ \text{satisfação do usuário} \\ \text{Inclusão} \end{matrix}$$

- Estudos de comunidade e de usuários são necessários para definir produtos e serviços, por isso, devem ser constantes;
- **Conhecer** e **ouvir** nosso usuário;
- A comunicação científica é importante não só para a área da Biblioteconomia, mas também para o compartilhamento de experiências e multiplicação de oportunidades;

MATERIAL CONSULTADO

BRASIL. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 20 dezembro 2000. Seção 1, p. 2.

BRASIL. **Lei n.13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm . Acesso em: 02 maio de 2017.

Cunha, M. B. da. "Cooperação bibliotecária: A Palavra-Chave Nos Tempos Atuais". **Revista Ibero-Americana De Ciência Da Informação**, vol. 11, nº 2, maio de 2018, p. 364-6, doi:10.26512/rici.v11.n2.2018.10932. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/10932/9598>. Acesso em: 08 abr. 2021.

FURTADO, Margareth Maciel Figueiredo Dias; MALHEIROS, Tania Milca de Carvalho; SOUSA, Clemilda dos Santos. O desenvolvimento de coleções em formato acessível com base no compartilhamento entre redes colaborativas. In: FARIA, Keyla Rosa; GOMES, Suely Henrique de Aquino (org.). **Mediação de leitura na biblioteca**: ferramenta de inclusão social. [S. l]: PPGCOM/UFG, [2021?]. No prelo.

FIGUEIREDO, N. M. *Estudo de usuários*. Brasília: IBICT, 1994.

LEÃO, B. A.. **Teatro acessível para crianças com deficiência visual: a audiodescrição de A Vaca Lelé**. Fortaleza, 2012.125p. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-CE,2012.

OMOTE, S. Entrevista concedida para coleta de dados de trabalho de conclusão de curso. IN: PINHEIRO, D.S. *O bibliotecário e o usuário especial em unidades de informação: formação e realidade profissional*. 2004. 146f. Trabalho de Conclusão de Curso em Biblioteconomia. Faculdade de Filosofia e Ciências. Universidade Estadual Paulista, Marília, SP.



MATERIAL CONSULTADO

PINTO, F.V..; ARAUJO, C.A.A. Estudos de usuários: quais as diferenças entre os conceitos comportamento informacional e práticas informacionais? *Ci. Inf. Rev.*, Maceió, v. 6, n. 3, p. 15-33, set./dez. 2019 . Disponível em:

SANZ CASADO, E. *Manual de estudos de usuários*. Madrid: Pirâmide, 1994.

SILVA, A. P. C da; CAVALCANTE, L. E.; COSTA, M. F. O. O diálogo entre biblioteca e comunidade: um estudo de caso acerca do perfil e das percepções dos usuários das Bibliotecas Comunitárias de Itaitinga, Ceará. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v.23, n.1, p.39-54, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/stqkMZs548LmtbNWmRKjNQL/?lang=pt#> Acesso em: 10 abr.2021.

SOUSA, C. S.; RABELO, J. S. Biblioteca inclusiva: construindo pontes entre o visível e o invisível. In: LEITÃO, V. M.; VIANA, T. V. (Org.) UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARA. *Acessibilidade na UFC: tessituras possíveis*. Fortaleza, CE: Edições UFC, 2014. 237 p. p. 59-74.

TANUS, G.F.S.C. Enlace entre os estudos de usuários e os paradigmas da ciência da informação: de usuário a sujeitos pós-modernos. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*. São Paulo, v. 10, n. 2, p. 144-173, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://febab.emnuvens.com.br/rbbd/article/download/290/384> Acesso em: 08 abr 2021.

VERGUEIRO, Waldomiro. *Desenvolvimento de coleções*. São Paulo: Polis: 1989. Associação Paulista de Bibliotecários, 95 p. (Coleção Palavra-chave 1). ISBN broch.

WELLICHAN, D.S.P.; MANZINI, E.J. A Tecnologia Assistiva em bibliotecas públicas: uma abordagem preliminar sobre sua importância e contribuição para usuários com deficiência . *Biblionline*, João Pessoa, v. 14, n. 4, p. 83-90, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/42021/21975> Acesso em: 08 abr. 2021.



Agradecemos pela sua atenção!



Anote aí nossos contatos:

cleoufc@gmail.com

danyssp@gmail.com